

Tecle–inclusão: Aplicativo mobile de suporte aos migrantes internacionais em território Sulmatogrossense

Autores: Dejahyr Lopes Junior, Alexsandro Monteiro Carneiro, Salette Marinho de Sá
Universidade Católica Dom Bosco, Brasil.

Para citación de este artículo: Lopez Junior, D.; Monteiro Carneiro, A. y Marinho de Sá, S (2019). Tecle-Inclusão: Aplicativo mobile de suporte aos migrantes internacionais em território sulmatogrossense. En Revista Masquedós N° 5, Año 5. Secretaria de Extensión UNICEN. Tandil, Argentina.

Recepción: 03/07/2019 Aceptación final: 15/11/2019

Palavras-chave: Migrantes; Aplicativo Mobile; Extensão Universitária; Língua Acolhedora
Keywords: Migrants; Mobile Application; University Extension; Welcoming Language

Resumo

A sociedade atual, em disputa ininterrupta entre capital e trabalho, nos permite refletir sobre questões sociais em suas mais diversas expressões; a migração em razão da busca por melhores condições materiais de vida é uma delas. A situação de escassez promove processos migratórios de pessoas que fogem das condições econômicas precárias, conflitos armados, lutas religiosas, políticas, étnicas que vivenciam em seus respectivos países. Os desafios centram-se em aproximá-los de uma situação de autonomia e vivência de cidadania. Assim, o presente projeto de extensão oferece uma reflexão dessa realidade, constituindo-se num terreno fértil para novos estudos e intervenções, possibilitando ainda, uma comunicação mais eficaz para os migrantes internacionais, refugiadas e apátridas, por meio da tecnologia móvel. Neste sentido, o projeto está vinculado aos cursos de Serviço Social, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Engenharias

de Computação e de Controle e Automação, tendo como principal objetivo motivar a discussão sobre a migração e refúgio, a partir de uma comunicação mais efetiva de migrantes em situação de vulnerabilidade social bem como de seu acesso aos serviços públicos, por meio da implementação de um aplicativo mobile gratuito.

Abstract

In an uninterrupted dispute between capital and labor, the present society allows us to reflect on social issues in their most diverse expressions; the migration due to the search for better economic conditions of life is one of them. The situation of scarcity promotes migratory processes of people who escape the precarious economic conditions, armed conflicts, religious, political and ethnic struggles that they experience in their respective countries. The challenges are centered on bringing them closer to a situation of autonomy and citizenship. Thus, the present extension project allows a reflection of this reality, constituting a fertile ground for new studies and interventions, allowing a more effective communication for international migrants, refugees and stateless people, through mobile technology. In this sense, the project is linked to the courses of Social Service, Analysis and Development of Systems Technology, Computer Engineering and Control and Automation Engineering, with the main objective of motivating the discussion about migration and refuge, through a more effective communication of migrants in social vulnerability situations as well as their access to public services, through the implementation of a free mobile application.

Introdução

O presente projeto está vinculado aos cursos de Serviço Social, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Engenharias de Computação e de Controle e Automação da Universidade Católica Dom Bosco-UCDB, tendo como principal objetivo motivar a discussão sobre a migração e refúgio, a partir de uma comunicação mais efetiva de migrantes em situação de vulnerabilidade social bem como de seu acesso aos serviços públicos, por meio da implementação de um aplicativo mobile gratuito.

Para contribuir com este cenário, o projeto de extensão visa analisar, desenvolver e validar o uso de mecanismos computacionais para auxiliar no processo de autonomia de migrantes internacionais e refugiados. Para alcançar esta meta, buscamos por meio da construção de um aplicativo mobile disponibilizar funcionalidades como, por exemplo, mas não restrito a esta, a tradução para língua portuguesa de algumas línguas familiares aos migrantes, como o inglês, o espanhol e o francês, de modo a possibilitar, via aplicativo, um mapa ou ferramenta de busca à indicação a acesso aos serviços existentes na rede de proteção socioassistencial.

1. Os enfrentamentos, desafios e possibilidades

A sociedade cindida em classes, marcada pela disputa ininterrupta entre capital e trabalho traz a baila a questão social em suas mais diversas expressões. A migração em razão da busca por melhores condições materiais de vida é uma delas. Segundo Silva e Silva

(2010), a desigualdade na distribuição da riqueza socialmente produzida significa o não acesso a serviços básicos, como à informação, ao trabalho e a uma renda digna, além da não participação social e política.

A situação de escassez promove processos migratórios de pessoas que fogem das condições econômicas precárias, conflitos armados, lutas religiosas, políticas, étnicas que vivenciam em seus respectivos países.

Porém, a chegada desse estrangeiro sem condições materiais de existência em países periféricos, como é o caso do Brasil, além das barreiras culturais, como a falta de domínio da língua portuguesa, gera um desconforto na população daquele país, pois, os migrantes são vistos como concorrentes não somente ao mercado trabalho, mas também ao atendimento nas políticas públicas que operam de maneira precária e residual.

Com esta visão distorcida, os governos e a própria sociedade se tornam cada vez mais restritivos à entrada de estrangeiros e adotam como solução o estabelecimento de mais restrições, mais leis, iludidos de que ali está a forma de resolver a questão migratória. Há uma resistência em valorizar a concepção positiva dos migrantes, a dimensão construtiva do seu trabalho, o seu contributo na evolução cultural dos povos, a riqueza da articulação de novas identidades e de relações 'inter-éticas', o que reforçaria o despertar de um processo de globalização da solidariedade. (MILESI; CONTINI, 2001, p.2)

Neste sentido, o que o Instituto de Migrações e Direitos Humanos propõe é que sejam abarcados nesta análise os ganhos com a migração que são o conhecimento e cultura produzidos em terras estrangeiras. A materialidade da escassez e/ou precariedade do acesso aos direitos sociais, porém, levam ao caminho tortuoso da relativização da população, que atribui ao migrante o agravamento da situação econômica e política do país.

A cidade de Pacaraima (RR) vivencia situações de intolerância aos Venezuelanos que fogem da crise econômica da Venezuela. Segundo reportagem que traz dados do IBGE (G1,2018) estima-se que mais de 30 mil venezuelanos estejam no Brasil, boa parte deles concentrados no estado de Roraima e Polícia Federal.

Em Mato Grosso do Sul, o ponto de atenção recai sobre o município de Corumbá. Segundo reportagem da BBC News Brasil (2018), os dados da polícia Federal apontam para entrada de pelo menos 1800 haitianos, a maioria homens, com a incidência tímida de mulheres e crianças. Esta porta de acesso, explicam, ocorre em razão das medidas severas no âmbito da política de imigração no Chile, já que boa parte desses imigrantes é proveniente daquele país. Em julho de 2018 a cidade registrava a permanência de 400 haitianos que documentaram sua entrada na Polícia Federal, os que permanecem em situação irregular não aparecem nos dados.

Isto posto, o atendimento a imigrantes no campo das políticas públicas é um desafio por vários motivos, mas o principal deles é com certeza a diversidade de culturas e línguas. Pensar políticas públicas que consigam agregar tais especificidades no âmbito da implementação de serviços, programas e projetos é algo extremamente desafiador se considerarmos o aparato estatal que é rígido.

Neste sentido, as organizações não governamentais têm em sua vantagem o tempo do fluxo interno e a flexibilidade das ações em contrapartida a dependência de recursos go-

vernamentais para a implementação de suas ações. Nesta mediação estão as universidades pelo viés da extensão. Desde a década de 1990, a extensão universitária tem se voltado aos interesses e às necessidades da população. Para tanto, há uma necessidade de desenvolver mecanismos de socialização da produção acadêmica para a diminuição da exclusão e da marginalização.

Nesta esteira, destacamos um aspecto marcante na educação superior, pois ela estabelece uma articulação entre as atividades acadêmicas e os anseios e necessidades da sociedade, contribuindo para que o conhecimento produzido nesta articulação esteja comprometido com a realidade social influenciando, assim, o processo de ensino-aprendizagem, entendido como um de seus princípios fundamentais.

Iamamoto discute:

Um dos traços distintivos da extensão é, pois, o atendimento às demandas sociais por meio de projetos e atividades de ensino e pesquisa, permitindo a expansão da Universidade para além de suas fronteiras internas

A extensão concretiza e alarga a dimensão pública da instituição universitária – a serviço da coletividade –, democratizando-a e revertendo suas atividades em um reforço da esfera pública. (IAMAMOTO, 2005, p. 272)

As expressões culturais, modo de vida dos migrantes e sua família nos fazem pensar na questão social a ser enfrentada, que requer competência teórico-metodológica, sensibilidade e o reconhecimento do fenômeno da migração internacional e do refúgio pelo Estado e suas consequências para o enfrentamento por meio de políticas públicas e pela rede socioassistencial em defesa da vida e dos direitos.

2. Reflexões dialógicas, experiências acolhedoras por meio da tecnologia mobile

Os desafios centram-se em aproximá-los de uma situação de autonomia e vivência de cidadania. Assim, o presente projeto de extensão oferece uma reflexão dessa realidade que se constitui como terreno fértil para novos estudos e intervenções, possibilitando uma comunicação mais eficaz para os migrantes internacionais, refugiados e apátridas, por meio da tecnologia móvel.

Entendemos ainda, que a extensão é feita de encontros entre acadêmicos, professores e comunidades, tendo a possibilidade de, nesse encontro, incorporar outros saberes e de ampliar a capacidade de reflexão sobre as práticas, uma vez que são encontros dialógicos.

No que tange à tecnologia mobile, Silva (2010), destaca que o advento da Internet foi uma das maiores contribuições da ciência da computação e áreas correlatas para a sociedade nas últimas décadas, principalmente no contexto da disseminação e troca de informações em larga escala. Por traz da Internet, têm-se as redes de computadores que são um dos seus principais componentes e que tem como principal função, a interligação dos dispositivos computacionais a fim de permitir a transmissão de dados entre esses dispositivos.

Atualmente os serviços alcançados por meio de celulares ou sistemas mobile apresentam um ambiente completo, pois nele encontram-se redes de computadores, internet,

aplicativos, armazenamento de arquivos e comunicação em escalabilidade geográfica via rede de telefonia móvel. Por meio deste cenário, de capilaridade mundial, é possível criar aplicativos para diferentes mercados totalmente integrados com computadores, servidores, e-mails entre outras plataformas, gerando o que na computação se denomina como um sistema distribuído composto por tecnologias em software e hardware integrado, cujo objetivo final é transmitir e receber de forma transparente ao usuário final qualquer tipo de informação em qualquer localidade do planeta.

Já no aspecto linguístico, o presente projeto adota a noção de Português como Língua de Acolhimento, esta entendida como a língua que recebe e inclui; a língua que possibilita ao migrante acesso à sociedade e a cidadania. A noção de Português como Língua de Acolhimento não possibilita apenas a comunicação com o outro, mas a garantia de condições básicas e igualitárias de vida, bem como a possibilidade da emergência de novas identidades a partir do acesso a integração social.

O conceito proposto evidencia o caráter da urgência e também da afetividade como elementos que sedimentam a plena inserção cidadã da pessoa que aprende essa nova língua. A este respeito, Oliveira (2010) ressalta que

...quanto mais os migrantes sentirem que fazem parte do país de acolhimento e da sua sociedade, mais depressa estarão prontos para adquirirem as necessárias competências linguísticas (e outras) para se tornarem membros de pleno sucesso (OLIVEIRA, 2010, p. 11).

Essa observação aproxima o sentido de acolhimento como condição para inserção de migrantes e refugiados. Desse modo, ao falarmos em Português como Língua de Acolhimento referimo-nos ao prisma emocional e subjetivo da aprendizagem dessa nova língua, sem perder de vista a relação conflituosa que se apresenta no contato inicial do migrante com a sociedade acolhedora. Esse conflito é previsível a julgar pela situação de tensão e de vulnerabilidade que, em geral, essas pessoas enfrentam quando chegam a um país estrangeiro, nem sempre com intenção de nele permanecer (AMADO, 2013).

A partir de ações interdisciplinares e interinstitucionais, conforme as parcerias anunciadas como: a Universidade Estadual por meio do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Português para Estrangeiros (NEPPE/UEMS), gestores municipais e órgãos que atuam na área da migração, o presente projeto de extensão tem se articulado como uma proposta educativa que contempla os direitos, a ética, o conhecimento, o compromisso como formas de estratégias de formação do homem integral (acadêmicos e professores) e comprometido com a transformação da realidade em que vive.

Destacamos que no decorrer das ações propostas, os acadêmicos extensionistas vivenciaram momentos de diálogos com os migrantes. Conheceram algumas histórias que retrataram o processo de saída do país de origem até sua chegada ao Brasil. Nesses diálogos foram reafirmados a necessidade de entender a língua para acessar serviços e providenciar sua legalização no país, ou seja, necessidade de tradução do português para sua língua nativa. Os depoimentos dos migrantes possibilitaram ajustes nas funcionalidades do aplicativo, bom como formato de escrita traduzida por idiomas que atendem melhor número de nacionalidades. Tomamos como exemplo, a língua inglesa contempla os migrantes haitianos, coreanos, chineses, suecos, entre outros. A primeira versão do

aplicativo foi apresentado aos migrantes que, por meio de sua manipulação, identificaram as funcionalidades inicialmente construídas como acesso aos órgãos públicos, e também sugeriram a identificação e localização de outros espaços como parques e áreas de lazer. Essas sugestões foram acatadas, atendendo às expectativas do grupo, que referendou o aplicativo. O mais importante para o projeto de mobile foi a confirmação das funcionalidades como cadastro, tradutor e mapa de acesso à rede.

Acreditamos ainda que o cenário avesso aos direitos sociais com regressão do legado dos direitos do trabalho nos imputa a redirecionar as requisições às políticas sociais, com urgência de seu debate e de lutas em sua defesa. A multiplicidade de sujeitos e situações de descaracterização da cidadania trazem à tona a necessidade de intervenção do Estado no “reconhecimento das necessidades de cada um e de todos os indivíduos sociais”. (IAMAMOTO, 2009, p. 27).

As políticas sociais materializam os direitos legalmente reconhecidos e legitimamente assegurados, no entanto, no Brasil as políticas de assistência social, saúde e educação, dentre outras, ainda não se encontram preparadas para atender às necessidades desta população que chega diariamente ao país por meio da migração.

A construção, difusão e efetivação dessa concepção de direitos, de cidadania e de política social é tarefa árdua e encontra barreiras tanto estruturais quanto conjunturais (BEHRING E BOSCHETTI, 2011, p.197).

O reconhecimento desses limites não invalida a luta pelo reconhecimento e afirmação dos direitos num país historicamente heterogêneo. A realidade social apresentada reafirma a necessidade de reconhecer e identificar as forças da sociedade representada por entidades sociais como a Caritas Internacional que contribuem com relatórios que registram dados referentes à migração que podem subsidiar ações do Estado, que muitas vezes são atendidas por motivações solidárias.

Ao tratar desta questão, entendemos ser relevante refletir sobre o próprio processo de ensino de Português a migrantes, como pertencente a um contexto diferenciado do ensino feito a pessoas nativas daquele idioma. A este respeito, Ançã (2006) pondera que o ensino de Português como Língua de Acolhimento deve ser entendido como um ato de acolher aquele que precisa da língua para se comunicar.

Assim, com acesso à língua estabelecida no país escolhido pelo migrante, este passa a ter acesso a condições básicas de sobrevivência, o que corrobora as ideias de Barbosa e São Bernardo (2015) ao afirmarem que a imersão no ambiente e nas relações sociais estabelecidas pela e na língua, não é meramente um fim, mas um meio de integração.

O ensino de Português neste contexto ultrapassa, então, a concepção de língua estrangeira ou de língua segunda, pois precisa estabelecer um ensino linguístico-comunicativo, no intuito de possibilitar o trânsito dessas pessoas nos meios em que elas convivem, de maneira a propiciar uma interação ampla e significativa no desenvolver social, cultural e integrativo na sociedade com o uso da língua em sua significância múltipla.

Desta forma, o desenvolvimento da competência comunicativa dos aprendentes, consequentemente, das competências que a compõem, incluindo intercultural, é de extrema importância. Implica não apenas o desenvolvimento da habilidade linguística, mas também da expansão do conhecimento cultural e da capacidade de interação intercultural,

propiciando ao aluno uma sensibilidade cultural ou ainda uma consciência cultural crítica, como sugerido por Barbosa e São Bernardo (2014).

O conceito de Língua de Acolhimento busca descrever a língua como uma noção que ultrapassa os conceitos de língua estrangeira ou de segunda língua (GROSSO, 2010). Para a autora, o referido conceito está diretamente ligado a um “diversificado saber, saber fazer, a novas tarefas linguístico-comunicativas que devem ser realizadas na língua-alvo” (p. 68). Como exposto, a noção de Língua de Acolhimento demonstra o caráter de urgência e afetividade como elementos que favorecem a inserção da pessoa que busca aprender essa nova língua em novos contextos sociais.

3. A prática extensionista como dimensão formativa

O presente projeto de extensão vem oferecendo uma oportunidade, aos acadêmicos envolvidos, uma reflexão qualificada sobre a temática da migração, bem como de situações de refúgios, sobretudo, quando consideramos a interdisciplinaridade das áreas envolvidas, o contexto social e as políticas públicas do Brasil.

Acreditamos que o desenvolvimento do aplicativo mobile para o apoio à aprendizagem e a acessibilidade linguística aos migrantes que chegam ao território brasileiro, possibilita um mapeamento geral dos refugiados e sua dispersão geográfica pelo MS e Brasil, e com isso mecanismos de auxílio às análises dos dados e informações para se implementar políticas públicas por meio dos parceiros presentes neste projeto.

Ao possibilitar uma comunicação dos migrantes, em situação de vulnerabilidade social, e seu acesso aos serviços públicos existentes por meio deste aplicativo mobile gratuito, entendemos que não apenas construímos espaços de diálogo por meio de ações inter e multidisciplinares que colaboram para a remoção de barreiras linguísticas e culturais, mas também, fortalecemos e qualificamos a implementação de políticas sócio assistencial mais eficazes.

Destarte, a extensão universitária desenvolvida por meio do diálogo entre universidade e sociedade, favorece o fortalecimento da democratização do conhecimento, viabilizando o acesso aos serviços no atendimento à população bem como a integração do ato educativo e a práxis social. Fortalecendo assim, a articulação entre compreender a realidade e responder aos seus desafios, e a interação entre o questionamento ético e o engajamento político.

Destacamos nessa discussão a importância da dimensão comunitária da extensão, característica das universidades comunitárias, registrada na Carta de Campinas pelo Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Universidades e IES Comunitárias (FOREXT, 2004, p.4):

Do ponto de vista político-filosófico significa que nós acreditamos nas relações horizontais entre pessoas que, mesmo não prescindindo do Estado para sua organização, sentem-se no direito e no dever de estabelecer entre si o diálogo e a colaboração em prol da coisa-pública. É a opção consciente pelo conjunto social em detrimento das partes individuais: a construção do coletivo, de maneira corresponsável nos fará avançar em direção a um mundo melhor. Do ponto de vista epistemológico, implica a produção do conhecimento de modo participativo que, respeitando as opções

individuais, procura estar em perfeita sintonia com a realidade social, constituindo-se como valor primordial da sociedade e não como mercadoria passível de trocas segundo os interesses econômicos. Enfim, do ponto de vista operacional implica o compromisso de uma gestão que respeita e estimula a participação da comunidade interna, na certeza de que a efetivação do princípio político-filosófico na relação ad-extra exige sua efetivação ad-intra. (FOREXT, 2004, p.4)

Nesse sentido, deve-se buscar além da socialização de conhecimentos, a descoberta de habilidades pessoais e vocações dentro da própria comunidade, favorecendo a formação do acadêmico como cidadão participante da vida comunitária. Essa interlocução da universidade com a sociedade reflete a extensão como expressão viva no fazer e no agir dos professores e acadêmicos.

Ao afirmar o caráter público ou a dimensão pública das universidades comunitárias, nos deparamos com as perspectivas, que envolvem a construção de um novo espaço público, que implica responsabilidade pública como garantia de direitos básicos para a população.

Ao vivenciarmos e exercitarmos o pertencimento, entendemos que o educador tem a possibilidade de pautar seu processo de interação educativa, reinventando espaços de convivência, e processos educativos que possibilitem o aprendizado, a comunicação de conhecimentos.

É importante a criação de espaços de compartilhamento de experiências, relatando casos, apresentando dúvidas e construindo caminhos que se consolidarão, na prática, no cotidiano institucional. Além de permitir ao acadêmico enxergar in loco a contribuição do seu conhecimento profissional no auxílio a solução de problemas emergentes e prementes no nosso país.

Considerações finais

Evidencia-se que a extensão desenvolve novas formas de aprendizagem, que refletem o compromisso com as questões sociais, contribuindo para a construção da cidadania, formação de uma consciência crítica, individual e coletiva. Nesse sentido, a relação com a comunidade torna-se elemento fundamental no processo ensino-aprendizagem.

Os diversos olhares sobre a mesma problemática ou objeto de estudo possibilita a práxis social inserida na realidade, para ser um locus privilegiado que estimula a apreensão crítica da realidade e a elaboração reflexiva dos conteúdos da formação e do perfil profissional.

A extensão universitária problematiza a realidade. Os acadêmicos têm oportunidade de buscar por meio da pesquisa, informações que contribuem produção de novos conhecimentos. Em relação à temática do projeto, alguns relatam que apesar de terem ouvido falar em migração, não tinham antes se interessado em entender ou refletirem sobre ela. Os acadêmicos participantes do projeto, relataram que antes de se inserirem no projeto de extensão não tinham pensado como poderiam atuar em uma área tão diferente da sua. Perceberam que “olhares diferentes” podem atuar sobre o mesmo fenômeno e impactar com resultados positivos. Entendem agora o processo de outra forma, reconhecendo as dificuldades e desafios para povos que falam línguas diferentes e que possuem cultura e hábitos diferentes do nosso.

Outro aspecto referenciado é a possibilidade de formulação de críticas às situações antes não vivenciadas no sentido de observação da necessidade de mudanças sociais. Verifica-se nesse cenário da migração uma pressão social e econômica que refletem as marcas da exploração e exclusão social, envolvendo a criminalização, informalidade e flexibilização nas relações de trabalho. As expressões culturais, modo de vida desses indivíduos e sua família nos faz pensar na questão social a ser enfrentada, que requer o reconhecimento do fenômeno da migração pelo Estado e suas consequências para o enfrentamento por meio de políticas públicas e pela rede sócio assistencial em defesa da vida e dos direitos.

Assim, a participação em projetos de extensão contribui para o exercício da cidadania como importante locus para a transformação pessoal, amadurecimento e formação cidadã, pois a extensão atua na transformação social e pessoal.

Referências:

AMADO, R. S. O ensino de português como língua de acolhimento para refugiados. Revista da SIPLE, Brasília, ano 4, n. 2, outubro de 2013.

ANÇÃ, M. H. Entre língua de acolhimento e língua de afastamento. XIII ENDIPE, 23-26, Abril 2006. Recife: Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em <endipe.pro.br/anteriores/13/painéis/paineis_autor/T2660-1.doc> acesso em julho de 2017.

BEHERING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. Política Social: fundamentos e história. 9ªEd. São Paulo: Cortez, 2011.

CARTA DE CAMPINAS – FOREXT, 2004 Disponível em <http://pucminas.br/documentos/campinasforext.pdf>.

GROSSO, M. J. dos R. Língua de acolhimento, língua de integração. Horizontes de Linguística Aplicada, v. 9, n.2, p. 61-77, 2010.

IAMAMOTO, Marilda V. O Serviço Social na cena contemporânea. In Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

OLIVEIRA, A. Processamento da Informação num Contexto Migratório e de Integração em Grosso, M^a. J. (dir.) Educação em Português e Migrações, Lidel, Lisboa, 2010. Disponível em: <http://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/539>.

SILVA, F. R. Caracterização da mobilidade veicular e o seu impacto nas redes veiculares tolerantes a atrasos e desconexões. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós Graduação em Engenharia de Sistemas de Informação. Rio de Janeiro, RJ. 2010.